

# Feira Agrícola 2024 em Outubro será no Matos Souto, ilha do Pico

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação disse, nas Lajes do Pico, que o Governo Regional está “atento à mudança e à descida do preço do leite pago ao produtor”, uma vez que esta “pode inviabilizar a existência de explorações de bovicultura de leite”.

“Ninguém vai produzir para ter prejuízo, não pode haver uma atividade económica se não tiver lucro, e é por isso que estamos a tentar perceber essas dificuldades e qual a vontade dos produtores, em conjunto com a Associação de Agricultores da Ilha do Pico, para que as pessoas tenham um rendimento digno, muito mais numa atividade tão trabalhosa e tão dura como é a produção de leite”, adiantou.

António Ventura falava na sessão de apresentação da Feira Agrícola 2024, que vai decorrer entre os dias 4 e 6 de Outubro, no Matos Souto, freguesia da Piedade, uma iniciativa e organização da Associação de Agricultores da ilha do Pico.



Na ocasião, António Ventura voltou a sublinhar a intenção do Executivo açoriano em “apostar na produção alimentar

local” e depender cada vez menos da importação de produtos alimentares, defendendo a “riqueza” que é poder produzir alimentos numa Região como os Açores.

Sobre o evento, António Ventura enalteceu a “ousadia e coragem da Associação Agrícola em promover um evento fora do calendário habitual das feiras”, realçando a importância desta iniciativa que não se realiza desde 2018.

“A Feira Agrícola é um momento importante para a ilha do Pico, pois permite a mostra da sua agricultura, da sua diversidade produtiva, do que melhor se faz nesta geografia, que é diferente de outras geografias. Não há ilhas iguais, não há conselhos iguais, o que aqui se produz e se comercializa é diferente e tem características únicas, não só nos Açores como a nível mundial, e é por isso que o Pico merece uma mostra agroalimentar”, acrescentou. O governante disse ainda que a organização visa apostar num “programa ambicioso e regional” e que “o Pico será o centro da agricultura nos dias 4, 5 e 6 de Outubro.

## Governo dos Açores congratula-se com Grupo de Trabalho para anel inter-ilhas

O Vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Artur Lima, congratula-se com a publicação, ontem, em Diário da República, do Despacho n.º 9169/2024 que cria o Grupo de Projecto Anel Interilhas e que terá a missão de estudar e analisar a solução técnica e financeira mais adequada para a substituição dos cabos submarinos inter-ilhas (ver notícia na página 2 desta edição).

A criação deste grupo de trabalho surge na sequência do alerta do Vice-presidente do Governo Regional, realizado em recente visita à delegação da ANACOM nos Açores, onde sublinhou a urgência em ter um novo cabo submarino inter-ilhas em funcionamento.

Na altura, Artur Lima referiu o seguinte: “é muito importante o novo cabo submarino interilhas. É muito urgente que seja feito. Por isso, já enviei ao senhor Ministro das Infraestruturas uma carta a solicitar a criação de um grupo de trabalho conjunto, com a ANACOM, os Governos da República e Governo Regional,

para com darmos início a esse processo. É urgentíssimo o anel interilhas e, sobretudo, o seu financiamento”.

Recorde-se que, em maio deste ano, Artur Lima, já tinha dirigido uma carta ao Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Miguel Pinto Luz, a solicitar a criação deste grupo, tendo realçado na ocasião que “este é um assunto prioritário para o Governo dos Açores em matéria de comunicações e muito relevante para catapultar o desenvolvimento regional para novos patamares”.

Em reacção ao despacho agora publicado, o Vice-presidente do Governo manifestou muita satisfação e enalteceu a decisão do Governo da República por considerá-la fundamental para a coesão social e desenvolvimento económico na Região.

“Os actuais cabos submarinos já ultrapassaram o seu período de vida. É essencial manter a conectividade digital entre ilhas e das ilhas com o continente e, assim, garantir a continuidade do fluxo



de dados, informação, acesso à internet e comunicações, pelo que a substituição destes cabos é urgente”, afirmou.

“O Governo dos Açores fica igualmente satisfeito com o prazo estabelecido para as conclusões dos trabalhos deste Grupo de Projeto até 31 de Outubro de 2024, o que assegura que este processo está a ser

tratado com o cuidado e com a celeridade que merece”, reconheceu.

Conforme consta no despacho, o Governo Regional dos Açores indicará um representante para o Grupo de Projecto, que será presidido pela Autoridade Nacional das Comunicações (ANACOM).

## 11 mil açorianos esperam por uma cirurgia

Quase 11 mil açorianos (10.921) aguardavam, em Junho de 2024, por uma cirurgia nos três hospitais do arquipélago, segundo o boletim mensal do SIGICA — sistema integrado de gestão das listas de espera cirúrgicas dos Açores, publicado pelo Governo Regional.

De acordo com o boletim, o número de utentes a aguardar por uma intervenção nos hospitais de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e da Horta aumentou em relação ao mês de Maio, mais 178 pacientes, o equivalente a 1,7%, embora tenham ocorrido em Junho 647 cirurgias, mais 42 (6,9%) do que no mês anterior.

### Menos intervenções cirúrgicas devido ao incêndio no HDES

Os dados agora divulgados pelo executivo de coligação PSD/CDS-PP/PPM demonstram, no entanto, que há uma diminuição do número de intervenções cirúrgicas nos Açores, quando comparadas com o mês de Junho do ano passado, menos 117 cirurgias, ou

seja, uma redução de 15,3%.

No mês anterior, em 4 de Maio, um incêndio no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, obrigou a encerrar provisoriamente a maior unidade de saúde dos Açores, levando ao cancelamento de inúmeras consultas, tratamentos e actos cirúrgicos.

### Doentes à espera há 8 anos

Os dados agora publicados pelo Exe-

cutivo açoriano, liderado pelo social-democrata José Manuel Bolieiro, são considerados “provisórios”, porque os próprios registos das cirurgias terão sido afectados pelo incêndio no HDES.

Em resposta a um requerimento apresentado na Assembleia Legislativa dos Açores, pelos deputados do PS, o Governo Regional revela também que há pacientes a aguardar por uma intervenção cirúrgica, nas especialidades de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva e de Oftalmologia, há mais de oito anos (2016), em Ponta Delgada.